

O PIBID na escola e o Núcleo Música da Universidade Federal de Pelotas

Comunicação

Regiana Blank Wille
Universidade Federal de Pelotas
regianawille@gmail.com

Luana Medina de Barros
Escola Municipal de Educação Infantil Lory Hubner
luanamedinas@gmail.com

Rodrigo Xavier
Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco
RodrigoXavier27@hotmail.com

Tatiane Reboredo
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes
reboredotati2020@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta o trabalho que vem sendo realizado no Programa PIBID Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e em seus três núcleos a partir da formação e ação de estudantes do Curso de Música – Modalidade Licenciatura. As ações ocorreram desde 2020 e continuam agora em 2023. São trazidos relatos dos supervisores sobre as práticas pelos pibidianos/as em educação musical realizadas nas escolas durante o período da pandemia do COVID 19 até o momento atual. Destaca-se a educação humanizadora enquanto um princípio educacional com base na experiência. Para nós que estamos envolvidos com o PIBID as experiências do ensinar e aprender, são significativas pois trazem aprendizagens da própria profissão pensadas com compromisso e respeito com práticas mais humanizadoras. Este é um relato deste tempo vivido. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é conhecer e refletir sobre a atuação do PIBID Artes - Música no edital 2020 na EMEF Joaquim Nabuco e o início do edital 2022 com a inserção das EMEF Nossa Senhora de Lourdes e EMEI Lory Hubner.

Palavras-chave: PIBID Música, formação docente, formação inicial

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) foi implementado em 2009 com objetivo de incentivar e valorizar a docência, como um processo que permite qualificar a

formação docente, proporcionando aos licenciandos em formação seu primeiro contato com o campo de atuação: a escola básica. O programa acontece com suporte e articulação entre coordenadores (docentes da universidade), supervisores (docentes da educação básica) e estudantes de cursos de licenciatura (futuros professores). O PIBID tem se consolidado como um marco de capacitação profissional docente sendo atualmente uma política de estado buscando potencializar a formação dos professores e assim visando a melhoria da qualidade do corpo docente no Brasil (BRASIL, 2010).

O programa concede bolsas a estudantes e professores (supervisores e coordenadores) dos cursos de licenciatura de Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O PIBID se caracteriza como um dos principais estímulos à docência a partir das parcerias entre escola e universidade em um processo que busca uma construção conjunta da formação do licenciando. Acreditamos em uma Educação e Educação Musical que priorizem o humano e suas relações fundamentadas no diálogo, na curiosidade, na autonomia, na alteridade e no afeto. Para isso, nossos futuros professores precisam estar conscientes sobre suas potencialidades e de seu poder de transformação da sociedade. Mas para que tenhamos uma educação musical de fato humanizadora, é necessário formar primeiro professores mais humanizados, auxiliando no processo de humanização de seus futuros educandos. Acreditamos que, na formação inicial, ao estarem inseridos em projeto como o PIBID os futuros professores aprendem e ensinam num processo qualificado para sua futura atuação profissional como educadores musicais (JÚNIOR; COSTA, 2015).

O edital de 2020 ocorreu em meio a Pandemia do COVID 19 e os acadêmicos atuaram em duas escolas municipais de ensino fundamental da Rede Municipal de Pelotas, a EMEF Joaquim Nabuco e a EMEF Santa Irene. Atualmente na edição de 2022 fazem parte do projeto a EMEF Nossa Senhora de Lourdes e a EMEI Lory Hubner, além da EMEF Joaquim Nabuco, que continua nesta edição. Nossa organização em 2022 ocorreu de forma remota em virtude das regras de distanciamento e suspensão das atividades presenciais. As atividades, reuniões, eventos e a participação dos estudantes no e do PIBID também ocorreram desta maneira. Mas com todas as dificuldades que assolaram o mundo como um todo realizamos as seguintes atividades:

- Estudos e discussões sobre os textos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, Projetos Pedagógicos das escolas;
- Estudos teóricos-metodológicos e discussões sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, relação teoria e prática, currículo, educação inclusiva, diversidade e profissão docente;
- Encontros semanais do subprojeto, com a coordenadora de área, supervisores e licenciandos, para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações;
- Encontros semanais das escolas para diagnóstico, planejamento e desenvolvimento das ações, registro e sistematização das atividades realizadas, coordenado pelos supervisores da escola, com a participação dos alunos de iniciação à docência, sob orientação do supervisor de área;
- Encontros mensais de coordenadores de área com a coordenação institucional, bem como reuniões ampliadas com todos os supervisores e representantes dos alunos de iniciação à docência

Nossos referencias trazem em primeiro lugar, o entendimento da música como prática social, dessa forma ela não deve ser tratada descontextualizada de sua produção sociocultural. A centralidade da aula de música está nas relações que os alunos podem construir com a música, seja ela qual for pois retrata as experiências e vivências musicais concretas dos alunos fora do cotidiano escolar (SOUZA, 2004, p. 8). Ao buscar o cotidiano musical dos alunos/as foi possível estabelecermos ligações entre os objetos do conhecimento de Arte/Música propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e o DOM (Documento Orientador Municipal).

Segundo Bellochio e Garbosa (2010, p. 249) a formação inicial de professores é o espaço para “melhorar a realização e a qualidade da educação básica”, significa qualificar de maneira pessoal, crítica e reflexiva, proporcionando a conscientização acerca da responsabilidade para as questões educacionais”. Os futuros professores terão acesso a práticas fundantes que possibilitarão uma construção profissional mais completa. Orientamos nosso trabalho também a partir de Swanwick (1979), fundamentando as atividades

elaboradas, a integração entre as modalidades de envolvimento com a música e proporcionando um envolvimento mais direto com música. Acreditamos que uma educação musical abrangente deve incluir possibilidades de engajamento com música, essa forma de educação musical tem natureza e objetivos diferentes do ensino musical especializado, no qual, geralmente, a performance instrumental é tida como a referência de realização musical (FRANÇA; SWANWICK, 2002). Foram realizadas leituras e discussões com os licenciandos nas reuniões para apresentar os conceitos e concepções, para que o trabalho nas escolas fosse elaborado com fundamento.

Destacamos que todas as atividades ocorreram em encontros não presenciais, foram utilizadas plataformas e recursos disponíveis como *google meet*, plataforma de WEB conferência da UFPEL, *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*. Em meados de 2022 começamos a retornar a presencialidade e outras escolas passaram a fazer parte do PIBID.

Devido a pandemia que nos assolou, ficamos em casa. E em casa continuamos trabalhando com o mesmo afinco para essas crianças. Apesar do contexto de tamanha insegurança, a arte/música seguiu demonstrando sua capacidade de trazer renovação para aqueles/as que a ela recorreram. A partir de tudo que houve nesse tempo tão “remoto”, queremos trazer um pouco do que realizamos nas escolas, das experiências do ensinar e aprender, experiências que são significativas para nós que estamos envolvidos com o PIBID pois trazem aprendizagens da própria profissão pensadas com compromisso e respeito com práticas mais humanizadoras. Consideramos importante trazer um relato deste tempo vivido. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é conhecer e refletir sobre a atuação do PIBID Artes - Música no edital 2020 na EMEF Joaquim Nabuco e o início do edital 2022 com a inserção das EMEF Nossa Senhora de Lourdes e EMEI Lory Hubner.

O PIBID no núcleo da EMEF Joaquim Nabuco

Partimos do relato dos professores como supervisores do PIBID, sendo a primeira experiência, ainda durante a pandemia do COVID-19. O primeiro relato vem da Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF Joaquim Nabuco. Destacamos a figura do professor de música na pandemia e como se deu esse processo, as experiências artísticas, relações entre

sujeito e objeto, no desenvolver do material didático, as possibilidades, as ações realizadas e os desafios encontrados nessa trajetória. Os estudantes participantes do PIBID não puderam desenvolver ações presenciais nas dependências da escola, nem durante a aplicabilidade do modelo híbrido, que com ressalvas, liberava os alunos da Educação Básica para assistirem aulas presencialmente nas escolas, estabelecido pelos Ministérios da Saúde e Educação, e logo pelo COE.

Rememorando dias tenebrosos e incertos que geraram ansiedade e frustração, mesmo em quarentena continuamos tentando manter contato com os estudantes das escolas. Todos os setores da sociedade viram-se obrigados a remodelar sua forma de agir, de viver, trabalhar, se comunicar. Impactada, a educação precisou reformular objetivos e proposições metodológicas visando alcançar o maior número de estudantes, com instruções virtuais, de ensino através das plataformas digitais e redes sociais. O período de isolamento foi vivido num espaço antissocial, onde os esforços educacionais foram exauridos, no ir e vir concreto, na tensão permanente da cidade, quando muitos dos atingidos foram reduzidos à espécie, numa agressão ao indivíduo e numa desagregação da sociedade (FRAGA, 2007). Muitas vezes quando se fala nesse ensino emergencial se pressupõe que todos e todas têm o mesmo acesso e condições. Para os estudantes de famílias que vivem sem condições, a alimentação fornecida pelas escolas configura-se como a mais importante refeição feita no dia. Corroboramos com Freire (1993), que a consciência das dificuldades enfrentadas nos coloca frente com a necessidade de buscar condições mais justas e igualitárias para a sociedade, faz com que exercitemos uma esperança criticamente orientada. Porque a partir do entendimento daquilo que é vivido, mesmo com toda a sua dificuldade, os sujeitos procuram se mobilizar e projetar alternativas, se apoiando e trabalhando objetivamente para a construção de uma outra realidade. Significa exercer a docência para além da transposição de conteúdo. E substituir a desesperança das sociedades alienadas, por esperança quando começam a ver com os seus próprios olhos e se tornam capazes de projetar. [...] "Este otimismo nasce e se desenvolve ao lado de um forte senso de responsabilidade" (FREIRE, 1986, p. 42).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mesmo contrariando esferas políticas e econômicas, o distanciamento social era uma estratégia significativamente

considerável para aqueles dias, frente à inexistência de uma vacina capaz de prevenir o agravamento do contágio com a doença. As escolas se adaptaram a essa realidade e as escolas também precisaram se readaptar enviando para todos os professores novas e intrincadas demandas. As práticas em educação musical e de todos os outros professores necessitaram de reinvenções, mudanças estruturais, gambiarras tecnológicas das mais diversas, icônicas, irreverentes e sobretudo, dispendiosas. Nossos computadores e *smartphones* nunca estiveram tão lentos por falta de memória para guardar tantos vídeos, áudios e fotos das atividades dos alunos. Exaustivas jornadas de trabalho que dobraram e triplicaram com todas as tarefas de planejamento dos projetos interdisciplinares, aplicações, montagem de vídeos, *feedbacks* das devolutivas dos alunos, pré-avaliações diagnósticas, ligações telefônicas para os familiares dos alunos que não estavam entrando nas aulas ou que não estavam realizando as atividades. Ficamos à disposição dos familiares que estavam tão despreparados quanto nós tentando sanar dúvidas quanto à devolutiva dos trabalhos solicitados: “Pode ser feito com outro material professor?”; “Precisa fazer mesmo essa atividade professor?”; “É que ela tá morando com a avó e lá não tem sinal bom”; “Eu vim pra fora e aqui a internet é ruim”; “Estamos com suspeita de covid e não temos condições de realizar as atividades”; “Acabei com os dados móveis tentando abrir o último vídeo enviado, agora, só quando virar o mês”.

Desse modo, os limites da distância da relação professor-aluno precisaram ser transcendidos com muito mais apoio da família dos alunos com limitados recursos pedagógicos. Esse período foi ainda mais sofrido para os familiares dos nossos alunos com deficiência. Nesse período de isolamento, uma ação bastante recorrente foi a criação de grupos de *whatsapp* que facilitaram a comunicação entre as escolas, a comunicação dos professores entre si, dos professores com os alunos e seus familiares e, toda uma tentativa de manter o vínculo, a proximidade através desse sistema de comunicação. No entanto, essa proposição triplicou demandas e o esgotamento físico e mental dos professores que foram unânimes em dizer durante as reuniões pedagógicas que aconteciam pelo *Google Meet* que estavam muito esgotados, cansados, depressivos e pressionados. Sobretudo, queixavam-se de que aquela situação embaraçosa de *homework* em tempo prolongado deixava uma real sensação de permanência no trabalho, e pior ainda, por todo aquele esforço não ser valorizado.

Assim, mais um grupo de *whatsapp* foi criado com alunas e alunos das turmas de 4^{os} Anos da EMEF Joaquim Nabuco para que os estudantes continuassem participando das aulas juntamente com os alunos bolsistas do PIBID, uma vez por semana. Foram trabalhos em formato de áudio/vídeo como forma de devolutiva o que, no nosso entendimento, facilitaria a compreensão das famílias e das crianças, que mesmo que remotamente foram atendidas. Apesar dos esforços em propor atividades para continuar mantendo o vínculo das crianças com a escola, ao menos 40% dos 309 alunos da EMEF Joaquim Nabuco nos turnos manhã e tarde nunca enviaram qualquer devolutiva aos professores das disciplinas especializadas (incluindo a música) desde o início da pandemia. Muitos foram os motivos daquela retirada, mas principalmente porque os pais e/ou responsáveis pelos nossos alunos estavam desacreditando que a escola pudesse ter utilidade naqueles dias de trabalhos remotos. Essas pessoas precisavam trabalhar, manter as contas em dia, prover a casa e ainda auxiliar as crianças nas tarefas escolares que precisavam realizar semanalmente, e que nós professores “corrigimos” e devolvemos, também semanalmente. Professores e pibidianos/pibidianas participavam dessas tarefas para gravar um áudio de agradecimento, de perguntar como estavam, querendo saber o que estavam fazendo para passar o tempo e se estavam se cuidando. Choramos e rimos ao assistir os vídeos enviados pelas crianças que cativaram e envolveram a partir de suas produções musicais. Essas considerações também aconteceram nas correções das tarefas impressas que os alunos que não tinham acesso à computadores e internet para acessar vídeos e plataformas digitais.

Estas foram algumas das dificuldades encontradas, dificilmente houve nesse tempo de pandemia algo considerado como um ensino contínuo, principalmente quando o assunto eram as disciplinas especializadas, na qual a música está incluída. As famílias enviavam o material quando queriam ou podiam. Gravamos vídeos, propusemos dinâmicas, realizamos aulas interdisciplinares, apresentamos lives pelo *youtube*, brincadeiras musicais, através de canais virtuais e mesmo assim, foi sempre muito difícil manter um número mínimo de participantes assíduos. Até mesmo estes se revezavam em comparecer/participar das “aulas”. Se já era difícil conseguir devolutivas dos alunos que tinham condições de acesso às plataformas digitais e que por isso conseguiam manter um vínculo maior com a escola, o que

dizer daqueles que ficavam à margem disso tudo, dependendo de várias questões que iam da entrega do material até toda organização das famílias.

Em relação à vivência dos estudantes do PIBID, depois desse período de total afastamento físico, algumas mudanças também podem aqui ser caracterizadas. A flexibilização permitiu que os pibidianos/as pudessem atuar presencialmente nas escolas entrando em contato com as dependências físicas da escola o que até então não era viabilizado, permitindo novos olhares, práticas e reflexões com e para com a escola. Os novos pibidianos/as puderam tirar suas próprias conclusões dos espaços institucionais de educação, o que já difere dos diagnósticos anteriormente elaborados de forma remota. Foi possível uma visão diferenciada e cheia de vitalidade, uma vontade de exercitar a docência enquanto observavam e participavam da aula de música, o conhecimento adquirido na vida física da escola, a inquietude latente, misto de novas energias, novos pontos de vista e vontade de mudança transgressora que traz para a escola que é viva, novas perspectivas de aproximação da Universidade com a comunidade. Essa é uma visão onde todos ganham colaborativamente, visto que, de pouquíssimas outras formas a escola pública consegue se beneficiar atualmente. Assim, os oito pibidianos/as participam de maneira efetiva de todos os planejamentos e execuções das habilidades a serem desenvolvidas com os alunos da escola. Os licenciandos/as participam semanalmente das aulas de música com turmas de Pré A, Pré B, 4^{os} e 5^{os} Anos do Ensino Fundamental.

Diante das possibilidades de atuação, eles têm se envolvido principalmente na interação com as crianças numa perspectiva dialética que compreende e respeita o espaço dos educandos auxiliando sempre que solicitados, participando das dinâmicas propostas e até mesmo propondo algumas reflexões referentes aos assuntos abordados. Destaco aqui a atuação nas análises das criações musicais dos alunos dos 4^{os} Anos que dentro em breve irão para o estúdio gravar suas composições. Temos muitas crianças com dificuldades de aprendizagem e de alfabetização, que chegaram às escolas depois de mais de dois anos de uma reclusão forçada e com dificuldade até mesmo de escrever seus nomes, questões básicas que tem nos preocupado muito.

Os pibidianos/as tem compartilhado conhecimentos trazidos de suas bagagens acadêmicas com os alunos da escola, e em relação às composições, vem aprendendo como

atuar com grupos numerosos de alunos, ouvindo, participando e ajudando nas tarefas de sala de aula. Evidentemente são convidados a se dividirem amalgamando-se nos pequenos grupos, observando, acompanhando as produções musicais destes mais de perto, procurando compreender a ideia musical das crianças, ajudando a arranjar as peças musicais que têm diferentes temáticas, ritmos e andamentos.

O PIBID no núcleo da EMEF Nossa Senhora de Lourdes

O trabalho na EMEF Nossa Senhora de Lourdes tem sido realizado há bastante tempo, um trabalho com crianças que se encontram na faixa etária de quatro a doze anos. A chegada do PIBID vem trazendo novas perspectivas e mostrando o potencial da escola, pois temos realizado ações conjuntas para que o humano seja realmente o objetivo. A partir deste cenário, um dos principais anseios que temos como educadores musicais, têm sido o de garantir às crianças vivências e referências musicais que vão além daquelas veiculadas massivamente pela indústria cultural¹. A vivência musical das crianças está muito ligada ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, entre elas destacam-se o rádio, a televisão e as redes sociais a partir da internet.

Quanto à finalidade do ensino da música na educação básica, essa não tem por objetivo formar músicos profissionais, mas sim musicalizar o indivíduo, ou seja, oferecer ao aluno uma experiência musical mais ampla. Como podemos perceber nas palavras de (BRITO, 2003, p. 46) “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”. Entre outros aspectos, o ensino de música busca proporcionar ao aluno conhecer melhor sua cultura e o mundo que o cerca, como também conhecer diferentes produções musicais, de diferentes épocas e culturas mais distantes. O que resulta na formação de um ser humano mais crítico e consciente.

¹ De acordo com Rebouças (2011), indústria cultural é o termo utilizado para “definir a conversão da cultura em mercadoria”. Ou seja, “o conjunto de empresas, instituições e redes de mídia que produzem, distribuem e transmitem conteúdo artístico – cultural com o objetivo de adquirir lucros. A arte em geral, as manifestações histórico culturais e a identidade de uma região servem como inspiração e conteúdo de obra e produto cultural. Em suma a indústria cultural busca produzir algo que conquiste público e relevância comercial e se ramifique em produtos licenciados”. Disponível em: www.infoescola.com/cultura/industria-cultural/

Na prática docente, é importante que a música seja compreendida como forma de conhecimento com suas especificidades, ou seja, uma disciplina autônoma com conteúdo, objetivos e referenciais. Portanto, a educação musical pode proporcionar aos alunos o conhecimento das muitas culturas, na sua compreensão do mundo e na formação de um cidadão mais completo. Neste sentido é motivador pensarmos que através da educação musical podemos contribuir para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos atuando com os futuros licenciandos na escola através do PIBID. As experiências enquanto supervisora do PIBID iniciaram no primeiro semestre de 2023, na EMEF Nossa Senhora de Lourdes. A instituição se localiza em um bairro periférico da cidade de Pelotas (RS), que atende cerca de 760 alunos distribuídos entre a Educação Infantil (crianças de quatro a cinco anos); Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano). A atuação da professora de Música na escola ocorre desde o ano de 2003, ministrando aulas para as crianças da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Político-Pedagógico da escola contempla o ensino de Música como componente curricular e as aulas se dão em um período semanal com duração de quarenta e cinco minutos. Neste formato então, é que os estudantes do PIBID estão experienciando a prática do ensino de Música dentro do ambiente escolar. São realizadas semanalmente uma reunião onde são feitos os planejamentos de aulas, refletimos sobre as ações, traçamos estratégias para melhorar a prática, construímos materiais para serem utilizados nas aulas, trocamos experiências, fazemos música, estreitamos laços e criamos vínculos. A participação com as crianças na sala de aula e os pibidianos/as participam auxiliando no desenvolvimento das atividades e algumas vezes trocamos os papéis, onde eles atuam conduzindo alguns momentos com o acompanhamento direto da supervisora. Nesse partilhar de ações todos aprendemos e vivenciamos juntos as alegrias que a música nos proporciona.

A expectativa com o programa era de que realmente ocorresse essa troca de experiências e crescimento mútuo, onde todos os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem saíssem favorecidos. O que temos percebido até o momento: as crianças mais engajadas nas aulas, interessadas e felizes em poder experimentar novos instrumentos musicais, explorar novos sons, envolvidas nos momentos de apreciação e fazer musical. Os pibidianos/as a cada dia mais cativados pelas crianças, construindo laços afetivos, solícitos em

colaborar com o enriquecimento das aulas; assim percebemos o trabalho mais motivado, um suporte advindo da universidade lutando por uma educação musical de qualidade.

Mas os desafios existem, e na medida em que os benefícios do trabalho crescem, tornam-se mais evidentes as carências e aspectos que precisam melhorar. Como mencionado, as crianças estão expressando entusiasmo com a possibilidade de experimentarem e explorarem os sons de instrumentos musicais diversos (ukulelê, cavaquinho, violão, pandeiro, teclado, triângulo e outros) porém, a maioria destes instrumentos pertencem aos PIBIDIANOS/AS que de forma voluntária levam para a escola e disponibilizam o acesso às crianças. Outra dificuldade que enfrentamos é o fato de não termos uma sala específica para a realização das aulas de música. Na prática, estamos percebendo que a aprendizagem das crianças é mais efetiva quando as aulas são inclusivas, onde todos recebem oportunidades de visualizar e experimentar os materiais, conseguem se expressar melhor individual e coletivamente e nós (supervisora e PIBIDIANOS/AS) conseguimos perceber melhor o desenvolvimento dos alunos.

O PIBID no núcleo da EMEI Lory Hubner

O PIBID chegou na EMEI Lory Hubner em junho de 2023, sendo recente o trabalho na escola. A escola possui professora de música desde março de 2022, realizando atividades musicais que oportunizem os alunos a experimentar e manipular os sons a partir de brincadeiras, jogos, gestos, movimentos, figuras, panos, instrumentos musicais que envolva os participantes durante as aulas de música.

A EMEI é estruturada com aproximadamente onze professores, sete auxiliares, uma gestora escolar e uma diretora. A escola possui 3 professoras especializadas, sendo elas Dança, Educação Física e Música. A escola possui em média 90 alunos de 0 a 6 anos, subdivididos em berçário (zero a 1 ano e 6 meses), Maternal I e II (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Pré I e II (4 anos a 5 anos e 11 meses). A infraestrutura da escola é nova, sendo iniciada as atividades em 2022. As aulas de música são executadas semanalmente com períodos de 45 minutos para o Berçário e Maternal I e II e 1h para os Pré I e II.

O DOM - Documento Orientador Municipal - Referencial curricular da rede municipal de ensino, é o documento que ampara todas as atividades da escola, inclusive as atividades musicais, direcionando as dinâmicas musicais para a experimentação e envolvimento do aluno nas aulas de música. Assim, através das atividades musicais atreladas ao documento, organizam um espaço escolar que fomenta uma educação e ensino da criança a partir da troca de saberes, que auxilia o aluno na ampliação e aprendizado em diferentes aspectos do conhecimento. Um dos desafios iniciais das atividades é a incompatibilidade de horários entre os alunos na graduação e o dia da supervisora na escola, sendo de imediato ajustado a partir de reuniões online (*Google Meet*). A primeira reunião foi marcada, porém foi remarcada devido a intempéries na cidade. Os pibidianos/as ainda não estão acompanhando as atividades presencialmente devido à dificuldade de organização dos horários para a ida dos participantes à escola. As aulas dos participantes na graduação estão se ajustando, pois não correspondem ao dia da supervisora na escola.

Considerações Finais

Nesse trabalho, foi possível verificar, mesmo que de maneira preliminar a importância do PIBID para a formação inicial do professor de música. O projeto se constitui como um dos principais incentivadores da carreira docente, destacando a experiência pedagógica dos licenciandos, capacitando-os de maneira mais adequada para sua atuação profissional. A formação e a profissão precisam estar conectadas, para que os docentes da escola, licenciandos e também a universidade sejam capazes de participar ativamente das mudanças da escola. A formação inicia na universidade e continua nas escolas. O tornar-se professor acontece no estar junto dos colegas, na coletividade da profissão. Consideramos necessário que as ações daqui para frente possam ser também registradas possibilitando a efetividade do Programa ampliando e otimizando as suas ações na melhoria da formação dos futuros professores de Música.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia; GARBOSA, Luciane. Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS. IN: **Cadernos de Educação (UFPEL)**, Pelotas, v. 37, p. 217-272, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

BRASIL, Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília: 19 ago. 2008.

BRASIL, Resolução CNE/CEB 2/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de outubro de 2018, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 - **Diário Oficial da União**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 02 jul. 2023.

FERREIRA, Luciana Haddad e BARBOSA Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. IN: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em:
<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

FRAGA, Valderéz. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas educacionais. IN: **Cadernos EBAPE.BR**. Volume V – Edição Especial, vol.5 no. Rio de Janeiro Jan. 2007. Disponível em: www.ebape.fgv.br/cadernosebape

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. IN: **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5–42, dez./2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2006.

JÚNIOR, João Fortunato Soares de Quadro; COSTA, Fernanda Silva. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. IN: **Revista da ABEM**, Londrina, v.23, n.35, jul.dez 201. p. 35-48.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto alegre: Sulina, 2010.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. IN: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979

